

# Mordidas e queimaduras como castigo

*Pais são acusados de morder, espancar, queimar e acorrentar os filhos como forma de castigo. Polícia alerta que isso é crime*

CRISTINA CRUZ

Crianças amarradas, queimadas e com mordidas pelo corpo. Essas têm sido muitas vezes as formas cruéis que pais têm usado para castigar os filhos. Segundo investigações da polícia, na maioria das vezes esses pais estão alcoolizados ou até mesmo sob efeito de drogas.

De acordo com a titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Tânia Zanoli, os castigos são bárbaros. Entre os casos que já chegaram à polícia, dois deles chocaram a população e inclusive a delegada.

Ela contou que uma mãe acorrentou o filho na cama do quarto para que ele não saísse de casa e, em outro caso, foi a avó que fez a mesma coisa com o neto. As duas foram intimadas a depor e assinaram um termo circunstanciado.

“Os pais castigam os filhos de formas inimagináveis e o pior, sem motivo. Maus-tratos não educam, a melhor forma é o diálogo. Cada pai tem que assumir o seu papel de educador, isso é lei. Fugir disso é crime”, disse Tânia Zanoli, que ressaltou que as agressões geralmente são de-

nunciadas por vizinhos e familiares das crianças.

No início do ano, uma aposentada de 58 anos foi ao aeroporto de Vitória buscar a neta de 2 anos que estava vindo de Belo Horizonte, Minas Gerais, passar uns dias em sua casa.

Ao dar um abraço na menina, a avó notou manchas roxas, de mordidas, nas pernas da criança. Ela contou que ligou na mesma hora para a filha, em Minas, que confessou que as mordidas haviam sido dadas pelo seu namorado. O acusado é o pai da criança, que estava bêbado no momento da agressão.

“Fui na delegacia no mesmo dia, já levei minha neta no Departamento Médico Legal (DML) para exames e agora quero juntar provas para ter a guarda da minha neta. Não posso deixar a menina na mão de dois malucos”, contou a avó.

Ela denunciou ainda que a filha é conivente com as agressões do namorado porque tem medo de perdê-lo. “Ela ama tanto esse namorado, que prefere deixá-lo fazer essa covardia com a criança com medo que ele termine com ela”, lamentou.

GUSTAVO FORATTINI - 16/01/2008



A delegada Tânia Zanoli orienta: “A melhor forma é o diálogo”

## POLÍCIA

### CASOS DE CRIANÇAS AGREDIDAS

DANIELA MARTINS - 26/04/2006



#### Pai espanca filha de 10 meses e é preso

Irritado com o choro da filha de 10 meses, um pintor de 28 anos espancou a criança com socos, empurrões e ainda tentou enforcá-la usando uma fralda. Até mesmo a mãe do bebê, uma balconista de 28 anos, foi agredida e teve um vaso quebrado na cabeça.

O crime aconteceu em 2006, em Nova Carapina, na Serra. O agressor – que não teve o nome e nem foto divulgados para não causar constrangimento à criança – foi preso por tortura. O pai da menina confessou que agrediu o bebê porque não agüentava mais ouvir o choro da menina.

Segundo a avó da criança, o pai estava se arrumando para ir trabalhar e pouco antes das 7 horas começou o espancamento. Ela revelou ainda que o pintor fez várias ameaças de matar a filha e a mulher, caso ele fosse denunciado à polícia. Mesmo assim, a avó fez a denúncia e ele foi preso.

#### Menino apanha por quebrar copo

Desesperada por ver o neto de 2 anos ser espancado constantemente pela filha, uma avó de 44 anos procurou a polícia, em outubro de 2007, e denunciou o caso. A mãe da criança, de 24, acabou presa e confessou que espancou o filho porque ele quebrou um copo.

A avó resolveu procurar a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) com medo do menino morrer devido aos maus-tratos. A família mora em um morro de Vitória. De acordo com a delegada Tânia Zanoli, a acusada, que foi autuada por lesões corporais, confessou em depoimento que não tem motivos para bater no menino, mas o agride assim mesmo.

“Ela me disse que espancou o menino porque ele quebrou um copo de vidro na sua casa. O menino ficou com lesões visíveis nos braços, pernas. Além disso, tinha pelo corpo lesões antigas e cicatrizadas de outros espancamentos, possivelmente praticados com fios e chinelos. O que via pela frente, ela batia na criança”, contou a delegada.

Fonte: Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

GUSTAVO FORATTINI - 16/01/2008



#### Mãe queima mãos de filhos no fogão

Dois irmãos de 5 e 7 anos tiveram, cada um, a mão direita queimada no fogão de casa pela própria mãe como castigo por uma travessura. Os meninos aproveitaram a ausência da mãe em casa, abriram uma caixa de bombons, comeram e distribuíram os chocolates para os colegas da rua. O caso ocorreu na Serra.

A mãe, uma dona-de-casa que não teve o nome revelado pela polícia para não identificar os menores, irritada com a atitude dos filhos, colocou os dois meninos perto do fogão, ligou o fogo, esquentou duas bocas e depois obrigou que os meninos colocassem as mãos no fogão quente. A mãe foi autuada em flagrante pela delegada Tânia Maria Zanoli.

#### Filho abandonado em saco de lixo

No mês de abril de 2007, um casal fez o parto do próprio filho e em seguida colocou o menino, ainda com umbigo umbilical e resto de placenta, dentro de uma caixa de sapato, em um saco de lixo e o deixaram na porta de uma casa no Bairro de Lourdes, em Vitória.

O casal foi localizado pela polícia e confessou que, na hora do desespero e por falta de dinheiro, decidiu abandonar a criança, já que tinha mais três filhos, de 4, 3 e 1 ano.

A mãe contou também que já estava pensando nisso durante a gravidez, pois a situação financeira da família não estava boa e seu marido estava desempregado. A criança foi encontrada enrolada apenas em uma manta por uma aposentada de 68 anos, que encontrou a sacola de lixo com o bebê e o “batizou” de Gabriel.

Após reencontrarem o filho, os pais se arrependeram de o terem abandonado, mas a Justiça entregou a criança para adoção, pois decidiu que os pais não poderiam mais ficar com o menino diante dos fatos.

## “MEU PAI ME BATIA POR NADA”

“Saí da casa do meu pai há sete meses e vim morar com minha tia porque ele me agredia muito, me colocava para fazer serviço pesado, chegava em casa do trabalho e me batia por nada. Já não agüentava mais essa situação. Desde que ele se separou da minha mãe – isso já tem cinco anos – ele ficou assim.

O que me deixava com mais raiva é que, com minha irmã de 11 anos ele não fazia nada, ele passava a mão na cabeça dela. Há um ano eu comecei a desconfiar que ele estava tendo alguma coisa com a minha irmã, porque colocava ela para dormir com ele todas as noites.

Ficava andando sem roupa dentro de casa, e eu falava com ele para não fazer

isso, mas ele me respondia que não tinha problema porque ela era filha dele.

Até que alguém fez uma denúncia anônima na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, ele foi investigado e está preso. Minha irmã contou à delegada que ele passava a mão nela, beijava o corpo dela, contou todo os detalhes.

Um dia eu espero poder perdoá-lo, mas hoje eu sinto raiva e tristeza por tudo que está acontecendo. Mas eu nunca mais quero voltar para casa. Pretendo continuar estudando e quero construir minha família e quem sabe esquecer tudo isso”.

Depoimento de adolescente de 16 anos que saiu de casa.

## ANÁLISE

### “RESPOSTAS NEURÓTICAS ÀS TENSÕES DA VIDA”

“Essas reações de pais são chamadas de neuroses, perturbações neuróticas, onde encontramos defeitos de desenvolvimento no interior da personalidade do indivíduo que levam a avaliações errôneas de problemas ambientais, conflitos graves e mau ajustamentos pessoais e sociais.

Quase sempre tais tendências mostram uma longa história de desenvolvimento que geralmente começa em relações defeituosas entre pais e filhos. Estas conduzem à atitudes imaturas e deformadas com relação ao erro e ao mundo.

As respostas neuróticas às tensões da vida podem apresentar-se de muitas formas. Por exemplo: ataques de angústia, fobias e obsessões. Os pais neuróticos são angustiados, infelizes e ineficientes. Conseqüentemente, eles precisam extravasar a sua angústia em cima de uma pessoa indefesa.

Esses pais têm baixa tolerância à tensão do dia-a-dia, eles desenvolvem um elevado grau de irritabilidade, são egocêntricos, rígidos e insatisfeitos. Tentam então transferir toda essa conduta doentia de vida para as crianças, por isso eles agredem

os filhos das mais variadas formas. Porque, quando eles agredem, estão jogando para fora todo seu sentimento doentio, e naquele momento se sentem aliviados.

Posteriormente vem o sentimento de culpa, mas como esses pais têm uma personalidade defeituosa, isso acaba sendo repetido porque vira vício comportamental. A saída para esse distúrbio é o acompanhamento por um profissional da área de psicanálise e, muitas vezes, de psiquiatria.”

Édson de Oliveira, psicanalista e professor de Psicanálise.